

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Jhonatha Nogueira do Nascimento¹, Fernanda Leal de Assunção¹, Julyana Serrão da Silva¹, Laís Aguiar Barroso¹, Letícia Nascimento Printes¹, Monica Karla Vojta Miranda¹.

¹Universidade do Estado do Pará – UEPA (jhonathanogueira347@gmail.com)

Introdução: Em 2023, 13.934 meninas tiveram filhos no Brasil antes de completarem 15 anos. Embora esse número ainda seja expressivo, representa uma redução de 50% em relação aos 28 mil partos registrados em 2014 na mesma faixa etária (Vecchioli, 2024). A persistência da gravidez precoce, especialmente em áreas socialmente desfavorecidas, está associada a fatores como o baixo grau de escolaridade, a escassez de oportunidades no mercado de trabalho, o acesso limitado à informação e as dificuldades no uso e obtenção de métodos contraceptivos. Tais condições refletem a influência direta dos determinantes sociais da saúde, revelando um contexto de vulnerabilidade que favorece a ocorrência da gestação entre adolescentes. **Objetivo:** Identificar os fatores de vulnerabilidade social associados à gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com enfoque qualitativo. Foram analisados sete artigos publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores extraídos do DeCS: “Gravidez na Adolescência”, “Vulnerabilidade Social” e “Saúde Pública”. Os artigos foram selecionados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão — que consideraram a relevância temática, a atualidade e a disponibilidade dos textos — cinco estudos compuseram a amostra final, por apresentarem maior aderência ao objetivo proposto. **Resultados:** Os estudos apontam que a gravidez na adolescência está fortemente relacionada à vulnerabilidade social, sobretudo em contextos caracterizados por pobreza, baixa escolaridade e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Nessas regiões, verificou-se maior incidência de complicações gestacionais, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Além disso, foi observada a correlação entre a gestação precoce e a exposição à violência doméstica, fator que agrava ainda mais os riscos físicos e emocionais para as adolescentes. A análise espacial evidenciou que os maiores índices de gravidez precoce se concentram em áreas mais carentes, onde as políticas públicas são menos eficazes ou insuficientemente implementadas. **Considerações Finais:** A revisão confirma que a gravidez na adolescência permanece associada a diversos fatores de vulnerabilidade social, mesmo diante da redução recente nos índices. A precariedade no acesso à educação, saúde e informação contribui significativamente para a persistência do problema. Assim, torna-se urgente o fortalecimento de políticas públicas que garantam educação sexual de qualidade, acesso a métodos contraceptivos e suporte integral às adolescentes em situação de risco. Investir em estratégias intersetoriais é essencial para promover a equidade, reduzir desigualdades e assegurar os direitos reprodutivos e sociais das adolescentes brasileiras.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Vulnerabilidade Social; Saúde Pública.

Eixo temático: Saúde Indígena e Populações Vulneráveis

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

GARNELO, L. et al. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 81–99, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S106>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Organização Pan-Americana da Saúde. Filariose linfática. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/filariose-linfatica>. Acesso em: 10 fev. 2025.

VECCHIOLI, Demétrio. **Brasil reduz partos na adolescência pela metade em uma década.** Folha de S.Paulo, São Paulo, 25 dez. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2024/12/brasil-reduz-partos-na-adolescencia-pela-metade-em-uma-decada.shtml>. Acesso em: 27 maio 2025.